



METROPOLE

SSA-BA

04 MAI 2023

Um artista brasileiro

Jornal Metropole faz reportagem especial que relembra trajetória de Chico Buarque após cantor encerrar turnê na Bahia. Págs. 2 à 4

WWW>METRO1>COM>BR

A Bahia
É A TERRA
DELAS.

100 ANOS DA INDEPENDÊNCIA
BAHIA, TERRA DA LIBERDADE

Viva a força de todas as baianas.

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

A arte iluminando gerações

Depois de Chico Buarque encerrar na Bahia sua mais recente turnê, Jornal Metropole prepara matéria especial para lembrar trajetória do artista

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Filho de paulista, neto de pernambucano, bisneto de mineiro, tataraneto de baiano. Chico Buarque, um carioca, porta voz de sua geração e das seguintes. Uma história de amor com a arte, a vida num palco, um artista brasileiro.

Nasce Chico em junho de 44, o menino que se apaixonaria tanto por futebol que aprenderia a driblar os carimbos e os 'proibidos' da ditadura. Um homem que entenderia tão profundamente o âmagô feminino que diria por elas coisas que nem elas mesmas saberiam dizer. O compositor que traduziria tão bem o sentimento humano em suas letras que aca-

leo aversa/divulgação



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Gabriel Amorim**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Adele Robichez, Kamille Martinho, Luísa Carvalho e Nardele Gomes**
 Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

baria premiado mundo afora por livros, poemas, histórias. Catalisador de uma identidade brasileira, malandra, sofisticada, carnavalesca e genial.

E A BANDA SOBE AO PALCO

O Brasil inteiro caiu nas graças de Chico Buarque em 1966, quando A Banda ganha o II Festival de Música Popular Brasileira, da TV Record. Em 4 dias, o disco “Chico Buarque de Holanda” vendeu 55 mil cópias, hipnotizando a multidão com a história da cidadezinha que se alegra com a passagem de uma banda em tempos sombrios. “A minha gente sofrida / Despediu-se da dor / Pra ver a banda passar / Cantando coisas de amor”.



leo aversa/divulgação



E os tempos ficaram mais sombrios

ESPECIAL



METROPOLE

Chico Buarque foi um dos artistas brasileiros mais engajados em canções de protesto contra a ditadura militar. Depois de participar da passeata dos 100 mil, em junho de 68, e da peça Roda Viva, da qual foi autor também naquele ano, Chico virou alvo do regime, que editou em dezembro o AI 5. Chico parte pro auto exílio na Itália no mês seguinte. “Quando voltar, volte fazendo barulho”, recomendou o amigo Vinícius de Moraes.

E ELE VOLTOU

E encontrou um Brasil onde torturas e desaparecimento de pessoas contrárias ao regime eram frequentes. Os cartazes espalhados pelas cidades diziam “Brasil: ame-o ou deixe-o”, num ufanismo forjado nos quarteis. Parecia que aquilo não teria fim. Foi naquele contexto que escreveu uma de suas canções mais emblemáticas: “Apesar de você”. “Quando chegar o momento esse meu sofrimento vou cobrar com juro, juro / Todo esse amor reprimido, esse grito contido, este samba no escuro / Você que inventou a tristeza /

Ora, tenha a fineza de desinventar / Você vai pagar e é dobrado cada lágrima rolada nesse meu penar”.

francisco proner/divulgação



A genialidade do compositor

Depois vieram outros albuns com músicas que peitavam o regime militar e letras que driblavam a censura. O disco “Construção” já começava com “Deus lhe pague”. “Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir / A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir / Por me deixar respirar, por me deixar existir / Deus lhe pague”. Muitas de suas canções, porém, foram barradas, como Cálice, gravada em 73 e liberada somente em 78. Mas Chico daria um jeito. Em 74 lança um disco interpretando canções de amigos: Sinal fechado. Entre os compositores, estava

Julinho de Adelaide, seu pseudônimo, que compôs “Acorda, amor”.

IRONIA NÃO É PARA TODOS

Os censores do regime, buscando a obviedade do protesto, deixaram passar “Acorda, amor”, embora nem fosse tão cifrada assim. “Acorda amor / Eu tive um pesadelo agora / Sonhei que tinha gente lá fora / Batendo no portão, que aflição / Era a dura, numa muito escura viatura / Minha nossa santa criatura / Chame, chame, chame lá / Chame, chame o ladrão, chame o ladrão”.



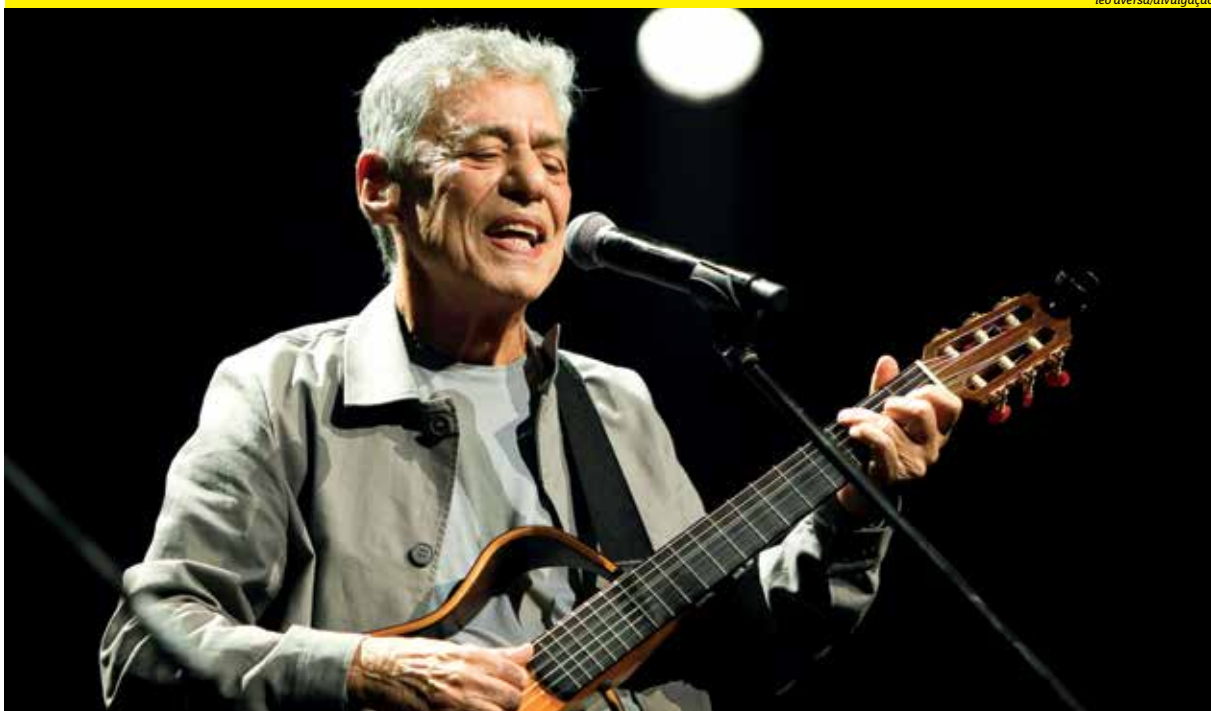
O universo feminino

Interpretando como poucos a alma feminina, Chico soube traduzir a complexidade desses sentimentos em canções como “Atrás da porta”, “Mil perdões”, “Cotidiano”, “Folhetim”. “E eu te farei as vontades / Direi meias verdades / Sempre à meia luz / E te farei, vaidoso, supor / Que és o maior e que me possuis / Mas na manhã seguinte / Não conta até vinte / Te afasta de mim / Pois já não vales nada / És página virada / Descartada do meu folhetim”.

E O UNIVERSO MATERNO

Até mesmo a dor lancinante da mãe é alcançada por Chico em “Uma canção desnaturada”. “Te ver as pernas bambas, curuminha / Batendo com a moleira / Te emporcalhando inteira / E eu te negar meu colo / Recuperar as noites, curuminha / Que atravessasse em claro / Ignorar teu choro / E só cuidar de mim.”.

leo aversa/divulgação



Uma geração que se multiplica

A juventude contemporânea de Chico Buarque tinha nele um eco da própria voz. Era um agitador, quase um justiceiro. A arte de Chico Buarque era autêntica, revolucionária, política, romântica, popular, profundamente representativa. Talvez somente aquela geração sinta sua música daquele jeito, mas a verdade é que as gerações seguintes se apossaram de Chico cada uma à sua maneira, somando a luta política de então com a atual e com todas as sofisticadas nuances artísticas em que ele primorosamente desfila.

Aos 78 anos lança “Que tal um samba?”, e convida a todos, velhos e jovens, a “cair no mar, lavar a alma / Tomar um banho de sal grosso, que tal?”. A aproveitar o fim de tempos recentemente também sombrios, e, depois de “uma dor fila da puta”, levantar. E “de novo com a coluna ereta, juntar os cacos, ir à luta / Manter o rumo e a cadência / Desconjurando a ignorância, e que tal puxar um samba?”

E lá vamos nós, Chico, cada um de nós e cada paralelepípedo das velhas cidades, arrepiados, louvando um samba popular a seus pés. Evoé!



Você no microfone

Metropole realiza sorteio para ouvintes participarem de programa especial. Ao todo, três programas vão acontecer, com dois participantes em cada, para entrevistar Mário Kertész



METROPOLE

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

Não há como falar da história da **Rádio Metropole** sem mencionar parte fundamental dessa trajetória, os ouvintes. Alguns estão com a gente desde a rádio Cidade. Outros chegaram depois e foram ocupando espaços na família **Metropole**. Johnny Sousa (seu nome não é Johnny), Dona Ivonete (a risada mais gostosa da Bahia), Edna (cadê Jorjão?), Alcimar (do gato e do Kitute), Eliana Mutante (sempre reclamando do preço da linguiça), Ada (tem de tudo)! Alguns já se foram e deixaram saudade. Roberto de Itapuã, Veruska, Dona Rai, Ivo Bacana, Yamamoto.

Na última semana do mês em que se comemora o aniversário de 23 anos da **Rádio Metropole**, mais uma novidade foi anunciada para o público que é fã de carteirinha: programas especiais com a participação dos ouvintes nos estúdios da radinha.

Através de um sorteio eletrônico, seis pessoas terão a oportunidade de “mudar de lado” e realizar uma entrevista com o

âncora da Metropole. Um sorteio vai acontecer por semana. Ao todo, serão três programas especiais e em cada um deles dois dos sorteados estarão ao lado de Mário Kertész para fazer as perguntas que quiserem. “Estar pessoalmente com os ouvintes é uma maravilha. Eles vão poder perguntar o que quiser. Política, qualquer coisa, no mesmo espírito da rádio e vai ser muito bom”, espera MK.

Para participar basta enviar a frase “Metropole 23 anos” para o whatsapp da rádio: 71 3505-5000. Depois disso, é só aguardar o resultado. Após o sorteio, a produção vai entrar em contato com os vencedores e ajustar dia e horário do programa especial, verificando uma disponibilidade em comum dos participantes.

HISTÓRIA

O âncora da rádio lembrou a importância dos ouvintes na história da **Metropole**. “Uma das coisas mais importante que fez a rádio, é justamente a participação dos ouvintes. Quando a gente abriu para participação dos ouvintes

sem perguntar o que eles queriam falar deu para sentir, e inclusive modificar os nossos programas. Fica uma coisa viva, e não só a rádio falando. A rádio ouve, esse é o nosso slogan: todo mundo fala e todo mundo ouve”, acredita.

Como participar

Basta enviar a frase
“Metropole 23 anos” para o
WhatsApp da rádio:
3505-5000

Em busca de um nome

Base de Jerônimo Rodrigues busca unidade para as eleições de 2024 em Salvador, mas ambições individuais e partidárias são entraves para o grupo político

Texto Adele Robichez
adele.robichez@metro1.com.br

Ao menos 10 nomes da base do governador Jerônimo Rodrigues (PT) já apareceram como possíveis candidatos para a prefeitura de Salvador nas eleições de 2024. Apesar do grande leque de possibilidades, o grupo quer buscar a unidade, mas encontra contradições e dificuldades.

Desde a redemocratização do país, em 1985, nenhum prefeito da capital baiana foi eleito pelo PT. Para tentar romper este ciclo, o partido quer fazer um acordo com as siglas aliadas e lançar apenas um candidato. Com a união, a candidatura teria mais apoios e concentraria mais votos, portanto poderia ter força política para vencer o pleito.

Apesar da clara vantagem, o acerto pela unidade não é simples: há ambições políticas individuais e partidárias envolvidas. Nos últimos anos, as siglas incentivaram o lançamento de candidaturas para fortalecê-las e evitarem caírem na cláusula de barreira eleitoral, que exige uma quantidade mínima de votos para que as legendas tenham direito a fundo partidário e tempo de televisão. Um fato que pode atrapalhar a busca da unidade no grupo petista.

Por isso, as articulações precisam ser cuidadosas. Caso contrário, a pressão pela união pode gerar a insatisfação dos integrantes e, conseqüentemente, o rompimento com a aliança. Nas eleições passadas, o desejo pela unidade não foi alcançado. Em 2020, o PT lançou Major Denice; o PCdoB, Olívia Santana; e o Avante, Pastor Sargento Isidório. Os três acabaram derrotados pelo prefeito Bruno Reis (União). Em 2012 e 2016, o grupo também não conseguiu unificar e perdeu para ACM Neto (União).

Já em 2008, o PT e o então PMDB, que integravam a base de Jaques Wagner (PT), também acabaram lançando candidaturas próprias. O candidato na época do MDB, João Henrique, se associou com partidos da oposição e venceu..

NOMES NA DISPUTA

Neste mês, o diretório do PT em Salvador comunicou à imprensa a vontade de lançar uma candidatura própria. A sigla petista tem, pelo menos, dois nomes: a atual presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte), Maria Marighella, e a socióloga Vilma Reis.

Agora de volta à base governista, o MDB também tem pretensão de disputar. O vice-governador Geraldo Júnior pode entrar no jogo eleitoral, mas estabeleceu a unidade com uma das condicionantes para concorrer. O emedebista confirmou ainda que a unificação em Salvador é desejada por Jerônimo.

Já o PSB tem três nomes: o vereador Sílvio Humberto, as deputadas Lídice da Mata (federal) e Fabíola Mansur (estadual). Lídice, inclusive, apoiou recentemente, em entrevista à **Rádio Metropole**, a ideia de um candidato único. “Há 16 anos nós perdemos a eleição de Salvador, isso tem que nos fazer refletir sobre as nossas estratégias e principalmente conversar”, pontuou.

O PV tem como opção o deputado federal Bacelar. Parte da federação com PT e PCdoB, a sigla verdista terá que, obrigatoriamente, negociar com as legendas para a escolha de um postulante. PV na Bahia.

Também dentro da federação, o nome da deputada estadual Olívia Santana (PCdoB) aparece nas especulações. Já o PSD pode lançar o deputado federal Antonio Brito.





Precisamos todos falar da capivara Filó

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Na viagem insana de todos os dias pelas redes, o brasileiro mais uma vez dormiu mal, e talvez a mistura de Zolpidem com Rivotril tenha gerado como efeito colateral a explosão repentina de especialistas em capivaras e em projetos de lei sobre desinformação. Na terça-feira pós-feriado eram milhões de brasileiros se estapeando com palavras para defender ideias relacionadas a esses dois temas. Todo mundo defendendo teses sobre fake news, outros tantos convertidos em lobistas voluntários do Google e das big techs todas, e o ambientalista ou o derrubador de árvore que existe em cada brasileiro se posicionando para apedrejar o Ibama, o carcereiro influencer que troca animais silvestres por likes e dinheiro ou a onipresente santa Francisca de Assis dos trópicos, que atende por Luisa Mell.

A maldita expressão “sua criança interior” acordou empoderada no 2 de maio. Só isso para justificar a tamanha

Todo mundo defendendo teses sobre fake news, outros tantos convertidos em lobistas voluntários do Google

passionalidade dos tuíres e instagramers para se aferrarem tanto a uma causa como a do jovem manauara que acha lindo criar capivaras para ganhar biscoito nas redes e cujo pendor para essa bizarrice já matou, segundo o Ibama, corujas, cobras, aranhas, outras capivaras e não se sabe mais quais e quantos bichos. Tudo para lacrar exibindo-os nas redes como influencer. Só mesmo a Polícia Federal adentrando, nas primeiras horas da manhã, a casa ‘de aluguel’ (sic) da família Bolsonaro, a fim de apreender celulares do casal, para arrefecer os ânimos das plateias da capivara e do PL das fake news.

○ POLICIAL E O HERDEIRO

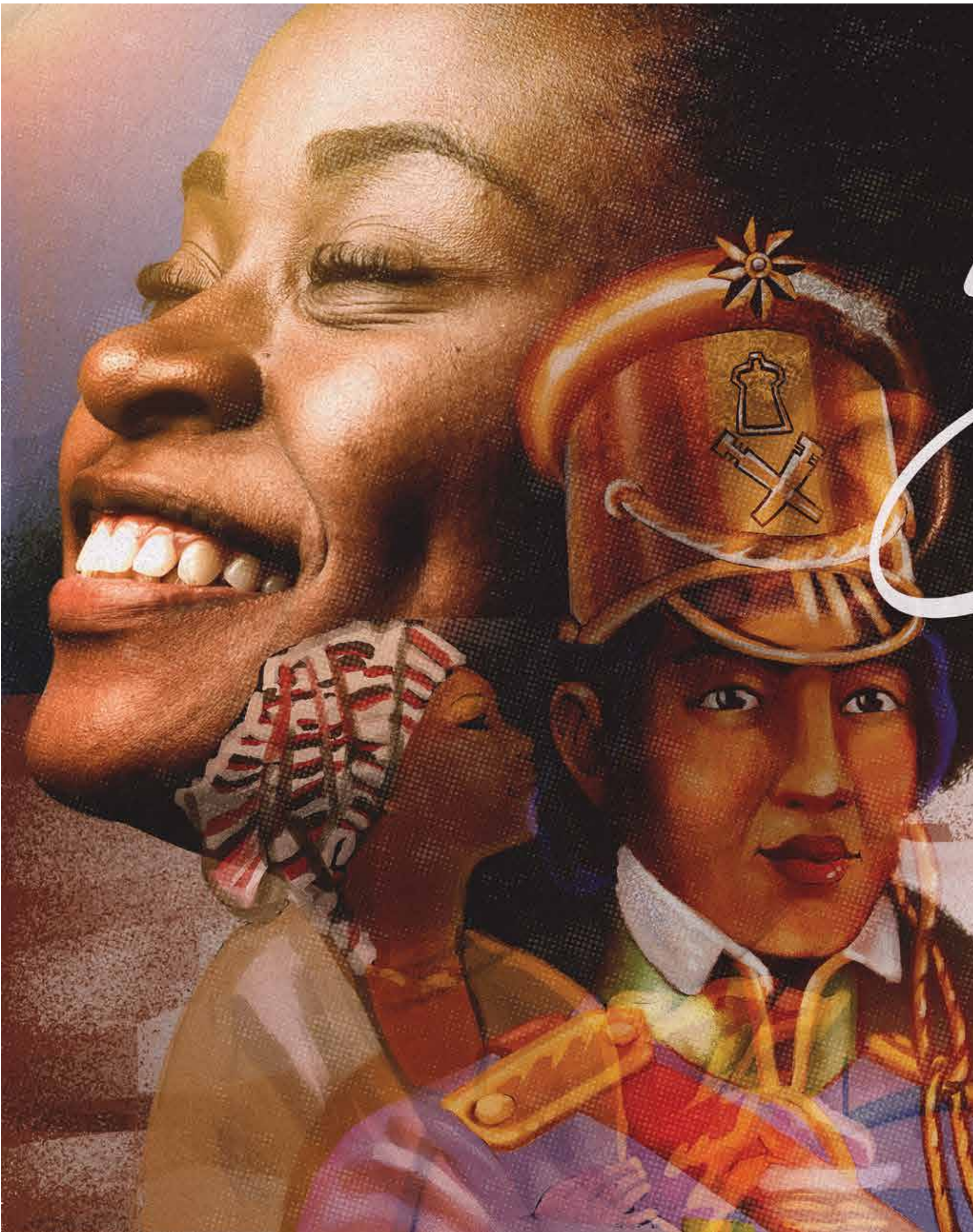
A polarização entre uma pobre capivara mantida em cativeiro por um influencer e um projeto de lei para criar limites, no Brasil, à ação das maiores empresas de tecnologia do mundo dão bem a medida do quanto as redes - e as pessoas nas redes - nivelam tudo à mesma tabula rasíssima: motivação para bater boca e xingar-se. Por minutos, somos um país especialista em projeto de lei de combate à desinformação tanto quanto de intérpretes da melhor qualidade de vida para animais silvestres. E isso quando não piora muito e a emissora local líder de audiência elege, como seus especialistas de estimação para falar do projeto, parlamentares cuja compre-

ensão verbalizada do tema enrubescer anêmicos. Com a palavra, na TV Bahia, os melhores explicadores do assunto: o capitão Alden e Diego Coronel. Era para ser informação, mas foi humor involuntário. O policial e o herdeiro.

Mas o anticonsolo vem mesmo quando, 24 horas depois, o país descobre que o presidente da República mantinha em cativeiro nada menos que o sistema nacional de vacinação, para meter lá dentro informações fraudulentas dando conta de sua vacinação, da sua filha adolescente e de assessores civis e militares próximos. O malabarismo de Bolsonaro para falsificar dados de vacinação foi capaz de tantas curvas simultâneas e por tantos caminhos diferentes, todos permitindo rastros, que faz parecer o criador de capivaras e serpentes de Manaus um imbecil excêntrico ávido por likes. Somos todos umas capivaras aprisionadas na ópera-bufa de uma republiqueta que nunca decepciona no equívoco.

As pessoas nas redes nivelam tudo à mesma tabula rasíssima: motivação para bater boca e xingar-se





Bahia: TERRA DA LIBERDADE.

Esta é a terra das filhas de Joana Angélica, Maria Quitéria e Maria Felipa. Terra de mulheres que não abaixam a cabeça para tiranos e lutam diariamente por mais oportunidades e respeito; por mais espaço, reconhecimento, igualdade e contra a violência. Sem retrocesso. E é por cada uma delas que vamos continuar trabalhando por um país mais livre e mais justo todos os dias. **Viva a Independência da Bahia. Viva a força de todas as baianas.**



Sonho abandonado

Projeto de restauração do Coaty e de casas-rões da Ladeira da Misericórdia exclui arquiteto que participou de ideia original

Texto **Luisa Carvalho**
luisa.carvalho@radiometropole.com.br

A Ladeira da Misericórdia, que liga as cidades Alta e Baixa de Salvador, continua a mesma de quase quarenta anos atrás, quando Lina Bo Bardi e João Filgueiras Lima, o Lelé, começaram a rascunhar o projeto que daria origem a um conjunto formado por três casarões e o restaurante Coaty. A ideia era que a estrutura fosse replicada em outras regiões do Centro Histórico.

A administração do Coaty é de responsabilidade da Fundação Gregório de Matos (FGM). Porém, é a Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF), responsável pela preservação do patrimônio público da prefeitura, quem responde pelo projeto de revitalização e ocupação do lugar.

O arquiteto Marcelo Ferraz, que, junto a Lina Bo Bardi, João Filgueiras Lima e Marcelo Suzuki, participou do projeto do conjunto arquitetônico, disse em recente entrevista a **Metropole** que ficou surpreso pela proposta de revitalização do espaço pela prefeitura

de Salvador, através da Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF).

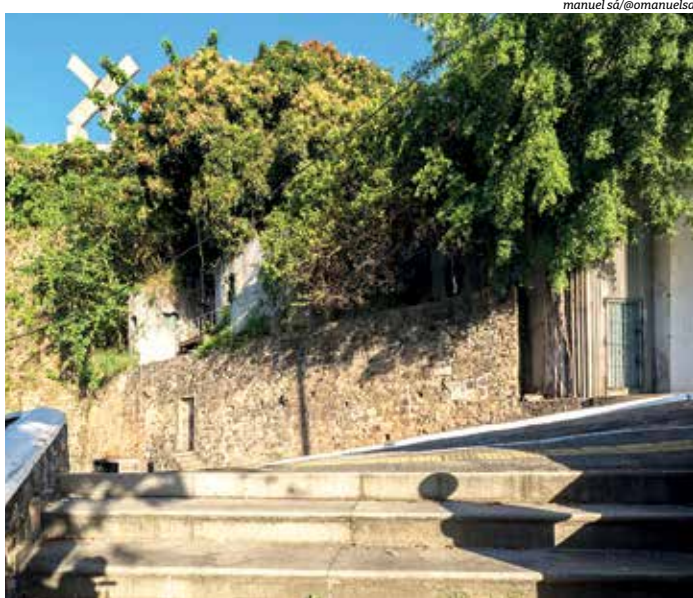
“É muito chato que exista um projeto sem nos comunicar. Não se coloca a mão dessa forma. Fiquei sabendo, por acaso, quando fui avisado por um arquiteto da Bahia que iriam recuperar. Ele dizia que, talvez, eu seria consultado, mas não fui”, contou. “Eu procurei a fundação. Acho que a gente precisa fazer isso juntos, nós [em referência a Marcelo Suzuki] temos que fazer e queremos. Como outra pessoa vai fazer? Com qual linguagem, que lastro, qual passado de projeto?”, questionou o arquiteto.

Ferraz ainda disse que, em janeiro, recebeu uma planta da FMLF, mas que o contato não foi adiante. “Li sobre o desejo de fazerem uma homenagem a Lelé e Lina, mas a melhor homenagem seria terminar o projeto como ele foi pensado”, afirmou.

HISTÓRICO

A proposta da prefeitura, no final da década de 1980, quando o projeto nasceu, era “reavivar” a Ladeira da Misericórdia, estigmatizada como um lugar perigoso e com constantes casos de vandalismo. Ali, seriam instalados nove apartamentos com uso comercial e residenciais destinados a moradores da região.

O Plano de Recuperação do Centro Histórico de Salvador não vingou. O Coaty, considerado a “joia da princesa” da Ladeira da Misericórdia, teve sua montagem finalizada em 1989 e, de lá para cá, depois de ter sido sede do restaurante Zanzibar, na década de 1990, foi ocupado somente em 10 ocasiões, apenas de forma temporária. A última vez foi há cerca de quatro anos, em 2019, antes da pandemia.



90 ANOS DO INSTITUTO DE CEGOS DA BAHIA.

ÚNICO COMO O SEU JEITO DE VER O MUNDO.

Há 90 anos, o Instituto de Cegos da Bahia vem construindo a sua história, transformando a vida de milhares de pessoas cegas e com baixa visão. Um trabalho que, com o seu apoio, foi avançando ao longo dos anos e agora entra em um novo tempo, para oferecer ainda mais serviços e inclusão para milhares de pessoas com deficiência visual. Com você, a gente tem muito o que comemorar.



AJUDE O ICB

 (71) **3016-8100**

 www.institutodecegosdabahia.org.br


**INSTITUTO
DE CEGOS
DA BAHIA**


ANOS

Sem reservas

Apagão de dados no setor de hotelaria dificulta compreensão do cenário em Salvador. Não há números exatos sobre a quantidade de empreendimentos em funcionamento ou que fecharam recentemente

tacio moreira/metropress



Texto **Luisa Carvalho**

luisa.carvalho@radiometropole.com.br

Em 2022, a Bahia foi o terceiro estado que mais apareceu na busca de usuários brasileiros sobre viagens, segundo levantamento do Google. O lugar segue como um dos mais desejados pelos turistas e recupera o interesse após o período de restrições mais severas da pandemia. No entanto, a situação do setor hoteleiro em sua capital, Salvador, é desconhecida.

Desde meados da década passada, alguns dos principais hotéis da orla vem sendo fechados. Apenas entre 2014 e 2019, 30 deixaram de funcionar, de acordo com a Associação Baiana da Indústria de Hotéis (ABIH). O número exato que seguem em funcionamento em 2023 não está disponível. O **Metro1** pediu à ABIH um novo balanço, mas a associação não tem realizado o levantamento. A entidade presume que os números continuem os mesmos. Também não há números específicos sobre a quantidade de empreendimentos abertos. A falta de dados torna o cenário incerto.

Mesmo sem dados exatos, a diretora executiva da associação Renata Proserpio afirma que a maioria dos hotéis que fecharam na pandemia reabriram no final de 2020. “Mas a atividade ainda não voltou aos níveis anteriores. Altos preços de passagens aéreas e dificuldades na retomada do turismo internacional estão dentre os fatores que justificam essas dificuldades”, disse ao **Metro1**.

Um dos mais recentes a fechar as portas, o Hotel Oceânico, na Octávio Mangabeira, apresenta, desde 2021, placas de “aluga-se” em sua fachada. Não muito longe do empreendimento três estrelas, no mesmo ano em que os anúncios do seu aluguel começaram a ser feitos, o antigo Hotel Atlântico se transformou no Centro de Formação Profissional de Catadores do Norte e Nordeste. Na mesma avenida, o Hotel Belmar já não funciona desde 2016.

No Rio Vermelho, o famoso Hotel Pestana está fechado há seis anos. Na Barra, estão as ruínas do que, até 2014, era o San Marino Hotel & Suites. O local costumava servir de camarote a turistas nas passagens de trios durante o Carnaval. Hoje, se tornou abrigo de ratos e insetos.





O Convento da Soledade do Triunfo

Série especial do Jornal Metropole segue contando histórias sobre o 2 de Julho.
Marco histórico completa 200 anos em 2023

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

E já que no último episódio de nosso especial em comemoração aos 200 anos da Independência da Bahia fizemos uma breve menção a Joana D'arc, em comparação com Maria Quitéria, desta vez falaremos um pouco de uma personagem não muito citada, mas também importante no cenário das batalhas épicas que se deram em terras da Bahia e cuja participação também remete (ainda que bem de passagem) à França. É o Convento da Soledade. Ele foi fundado em 1736, pelo jesuíta italiano Gabriel Malagrida, no local onde anteriormente havia um eremitério dedicado a Nossa Senhora da Soledade e estrategicamente localizado pertinho da Fonte do Queimado, uma das melhores águas da cidade.

Durante a luta pela independência, as irmãs ursulinas do convento tomaram

partido claro e decidido em favor das tropas baianas contra as portuguesas. Elas chegaram mesmo a confeccionar coras de louro para oferecer aos guerreiros transformados em heróis pela conquista. Além disso (e aqui está o cotejo francês), mandaram construir um arco triunfal (sim, uma espécie de Arco do Triunfo local, sendo que o de lá só ficou pronto em 1836) em frente à própria instituição, pelo qual passaram as tropas libertadoras, no primeiro desfile de 2 de Julho da história, aquele que repetimos ano a ano.

Já no início do século 20, a fama das freiras destacava-se por suas deliciosas guloseimas. “O Convento da Soledade sempre se avantajou aos demais no preparo de doces, sendo frequentes as encomendas para fora do Estado, e até para o

estrangeiro”, anotou Manuel Querino em seu pioneiro “A Arte Culinária na Bahia”, livro publicado em 1928.

Arco do Triunfo da Soledade antecede em 10 anos o de Paris



Brasil: de frente pro crime, na cara da Gol

James Martins

O terrível episódio em que a pesquisadora Samantha Vitena foi expulsa de um voo da Gol Linhas Aéreas (sic) Inteligentes S.A., na última sexta-feira (28), aqui em Salvador, por questões simples envolvendo sua bagagem (ela se recusou a despachar o laptop e preferiu acomodá-lo como bagagem de mão), já foi abordado de diversas perspectivas. Os próprios Ministérios das Mulheres e da Igualdade Racial e a Secretaria Nacional do Consumidor, ao acionarem a Procuradoria-Geral da República e a Superintendência Regional da Polícia Federal, apontaram que o episódio envolve “racismo e misoginia”. Portanto, acredito que contribuiu melhor para a questão tentando mirá-la com foco no imenso poder que as companhias aéreas exercem em nosso país. E que certamente já fez praticamente todo mundo

que viaja de avião por aqui passar (claro que na maioria das vezes em menor grau) por situação semelhante. Isto é, sentir-se violentado por uma delas, seja ela qual for.

Aliás, com cobertura nacional são praticamente apenas três: Gol, Azul e Latam. Já tivemos também WebJet e Avianca, mas o mesmo poder das outras, a que já me referi, conseguiu se livrar da incômoda concorrência. A WebJet, por sinal, foi comprada pela Gol só para ser desativada em seguida. Os preços praticados estavam perturbando o livre mercado. A própria Azul, que chegou aqui com a promessa de práticas distintas, teve que ceder às recorrentes das concorrentes para poder operar além do aeroporto de Viracopos, em São Paulo. Como diretamente interessado na ce-leuma, lembro que acompanhei tudo

isso me perguntando: a Anac serve pra quê? O fato é que as companhias aéreas mandam e desmandam. Decidiram cobrar pelas bagagens. E cobram. Atrasam o tempo que quiserem e o cliente que espere, independente dos compromissos que tenha na cidade de destino. Agora vá você atrasar um minuto pra ver se consegue ser recolocado! Etc etc etc.

A jornalista Elaine Hazin, que filmou e divulgou a agressiva cena, confessou que sentiu medo de acompanhar a vítima após ser ameaçada por um agente da polícia de ser conduzida à delegacia também. Ninguém é cidadão. É nesse deserto de cidadania e institucionalidade que opera nossa malha aérea. Assim, não é de espantar a confissão da Gol em nota: “A prioridade são as bagagens”. E a gente sabe bem como as bagagens chegam.



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

 **71. 3052-1880**



Coordenador **Kamille Martinho**
 kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

ChifrudoDaRádio

O vereador tá off! Pai recém nascido de primeira viagem! Já viu, né? Então, tenha paciência por que as respostas vão demorar, tá bom? Joaquim manda um abraço pra você!

Orlando

O segredo do sucesso é fazer o contrário do que você está fazendo.

Ana vs Glória

Relaxa, porque daqui para frente é só para trás.

TOC TOC TOC

O dia mal amanheceu e já tinha gente batendo na minha porta, vocês acreditam? Uns homens fardados que não me deixam em paz. Uma hora é joia, outra hora é cartão de vacina. Chega!!! Tudo eu nessa porr*?

CULTURA



METROPOLE

**HOSPITAL
MATER DEI.**
 HÁ 1 ANO, ESTAMOS
 AQUI PRA VOCÊ.
 OBRIGADO, SALVADOR.

71 3330-7000
 @materdeisalvador | materdei.com.br
 Av. Vasco da Gama, 5938
 Rio Vermelho, Salvador - BA.

MaterDei
 Hospital Salvador

Responsável Técnico: Dr. Edson Von Suero - CRM-BA 37.839.



Quanto mais velocidade, mais riscos de consequências graves.

Os acidentes com motos estão cada vez mais comuns. Eles são os mais mortais e os que deixam mais sequelas. Por isso, este Maio Amarelo é especial para os motociclistas. Juntos, faremos um trânsito mais seguro.



Motociclista, respeite o limite de velocidade.



#paratodosverem

Anúncio mostra em destaque quatro cenas em sequência, uma embaixo da outra, todas com um velocímetro de moto à esquerda e a cena de uma pessoa à direita. Na primeira cena, o velocímetro está a 30km/h e ao lado uma pessoa de braço quebrado. Na segunda, o velocímetro está a 40km/h e ao lado uma pessoa de perna quebrada e muleta. Na terceira, o velocímetro está a 50km/h e ao lado uma pessoa internada numa UTI. Na quarta, o velocímetro está a 60km/h e ao lado um caixão. Título embaixo: "Quanto mais velocidade, mais riscos de consequências graves". Texto destaca a gravidade dos acidentes com motos e chama para a importância do Maio Amarelo. Assina com a frase "Motociclista, respeite o limite de velocidade" e as marcas da Bloomberg Philanthropies, Vital, Vida no Trânsito, Transalvador e PMS.